



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos é um dos ODS

## 71.<sup>a</sup> SESSÃO DA ASSEMBLEIA-GERAL

# Nações Unidas procuram meios para implementar ODS

**LÁZARO MANHIÇA,**  
em Nova Iorque

ARRANCA hoje, em Nova Iorque, a 71.<sup>a</sup> Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas que, entre outros assuntos, vai discutir formas de implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integrados num programa designado Agenda 2030.

Trata-se de novas metas, que a liderança mundial pretende perseguir de forma integrada para desenvolver os países e tirar milhões de pessoas da pobreza em que vivem. São 17 os ODS, aprovados na 70.<sup>a</sup> Sessão da Assembleia-Geral a serem viabilizados durante os próximos 15 anos.

Os ODS substituem as metas de desenvolvimento do milénio,

que constituíram a agenda das Nações Unidas de 2000 a 2015, cujos resultados, de acordo com os cépticos, poucos resultados produziram no mundo.

A 71.<sup>a</sup> Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas vai também discutir questões relacionadas com a paz e segurança internacional, mudanças climáticas, desenvolvimento do Continente Africano e assistência humanitária.

À margem da sessão da assembleia, os Chefes de Estado e de Governo de África presentes em Nova Iorque participam num fórum de negócios entre África e os Estados Unidos, co-organizado pelo secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e pela Secretária norte-americana do Comércio, Penny Pritzker, e o se-

nador Michael Bloomberg, antigo presidente do município de Nova Iorque e presidente da empresa Bloomberg Philanthropies.

O secretário-geral das Nações Unidas vai aproveitar este encontro para engajar os líderes mundiais e o sector privado a fim de garantir que a execução das agendas globais tenha uma maior abrangência possível.

Mas também, segundo fontes americanas, o encontro servirá para avaliar os resultados do fórum económico EUA-África, realizado há dois anos em Washington. Neste encontro a Administração Obama comprometeu-se a aumentar os investimentos em África, considerando que o futuro passa por este continente.

Existem no mundo mais de 244 milhões de refugiados.